

ANNO 2º

Nº 77

O AMOLADOR

REDACÇÃO RUA DOS PRINCIPES Nº 86



O honrado cidadão Sr. Joaquim José Gomes, illustre secretario da Camara Municipal desta cidade.

CHRONICA.

O que vai pelo mundo

São tantas as saudades que ainda tenho dos festivos dias da semana passada, que as vezes ainda julgo repercutir-me ao ouvido aquelles harmoniosos sons das quadrilha, walsas, chots, polckas, havaneiras, etc. e tudo que a dansarina deusa engendrou para o desenvolvimento de pernas da mocidade folgazã, de ambos os sexos.

E eu que fiz a *minha perninha tão bem feita*, apesar de velho carunchoso, tenho saudades desses tempos que já pertencem ao passado.

Tudo meu, leitor; tudo neste mundo tem o seu *consumatum est*.

Até estas mal alinhavadas linhas, amanhã, ninguém mais dellas se lembrará.

E assim são as cousas terrestres.

«—»

Mas leitores, deixamos taes considerações, que sem dúvida nos levarão a uma linguagem mais aspera, e pouco digna do fim que nos propuzemos, e principiaremos a comunicar-vos o que de novo deu-se, durante a semana transacta, no continho de nosso Rio Grande.

Quando digo de novo, refiro-me tão sómente áquelles certos e determinados factos que mais possam interessar aos leitores e leitoras.

Ora, até ahí morreu o Neves!

«—»

Caramba que nossos visinhos alliados estão agora mui nossos amiguinhos!...

Namora-nos, como namora as libras sterlinas o necessitado, ou o pobre desprotegido da sorte, que contempla a fortuna alheia.

O 7 de Setembro, o glorioso dia de nossa independencia foi ali oficialmente festejado, dizem as gasetas orientaes;

O forte S. José, que revalisa com Martim Garcia, ou Humaytá, saudou com 21 tiros a aurora daquelle dia, seguindo se no porto os navios de guerra, orientaes, cuja delicadosa e cavalheirismo de visinhos tão amigos, forão correspondidos por nossa esquadra, e mais navios de guerra estrangeiros surtos naquelle porto.

A' noute abrirão-se os salões da legação brasileira, e um brilhante sarão teve lugar, aonde compareceu o presidente da republica, seus ministros, corpo diplomatico, outras notabilidades da republica e um bom numero de elegantes senhoritas da sociedade montevidiana.

Que magicos!

Estarão elles agora a untar-nos mel pelos beijos?...

«—»

V. ainda sobre las cosas del gobierno oriental.

Chega o vapor *Arinos*, com jornaes, até 10, e por elles vimos em as partes officiaes que *tudo se ha mucrido*.

Nem um mosquito *ha escapado!*

Los bravos de la orgullosa division tal, bien cumplirán su deber;

Los picaros de los revolucionarios fuerón deshechos a balazos.

«—»

Ao passo que liamos essas noticias: chega-nos ás mãos uma carta de pessoa bastante authorisada, e tudo desfaz, do que acabamos de relatar; o que faz-nos acreditar que *aquellas victorias* não passarão de bravatas, ou fanfarronadas, proclamadas pelas gazetas da situação e ordenadas por D. Varella, el Supremo Presidente.

«—»

Dizem alguns topicos da carta referida, e que foi-nos ministrada por amigo nosso:

O Salto cabio em poder das forças revolucionarias, commandadas pelo major Saldanha que dias antes passara-se com armas e bagagens, das forças do governo, para o acampamento inimigo.

Est feito d'armas dera-se no dia 8 ás 3 horas da tarde.

No dia 9, diz-se que Paysandú tivera a mesma sorte; não chegando a tempo as forças do governo, que devião soccorrer aquella praça.

Agora responde-nos quem souber.

Aonde estará a verdade?

«—»

Deos põe e o homem dispõe.

E' um ditado muito certo, não resta duvida.

Estava eu assim com uns ares de alegria, por ver q' sem duvida alguma as cousas tomarão outro geito com a permanencia aqui do 18º quando surpreendeu-me a parte official de S. Ex., o Sr. General commandante da guarnição, communicando que por ordem superior, devia em breve seguir para a capital aquelles bravos que aqui aportarão de tão longiquas plagas.

E assim ficamos como d'antes entregues aos ratoneiros!...

«—»

Por fallar no 18º, que tem andado em tal *dirandina*, dir-vos-hei, meus leitores, que a não ser a prudencia de certas pessoas mais circumspectas; na noute de terça-feira, a cousa esteve assim cheirando a chamuseo... e por um momento que não vimos aqui reproduzidas aquellas scenas que entre o povo e o 18º, derão-se na Bahia, e q' resultarão os ferimentos graves em seu commandante.

Que sina!

«—»

20 annos de prisão!

Barbaro jury!

Que horrorosa sentença!

Um pobre diabo que apenas fere levemente a um outro seu inimigo, e de cujo ferimento já se acha livre; e até mesmo lá estava no tribunal, são que nem um pero, soffre tão iniqua sentença!

Oh meus senhores, aonde estamos e em que paz vivemos. Na Turquia, China, etc., creio que tal não se pratica... Oh! meus senhores, nesse andar aonde iremos parar! Quem será por nós, por nossas familias, por nossa honra e por nossos pobres filhinhos? 20 annos de prisão. Saka, que *the calcarão com vontade a maçaneta*.

«—»

O *Chiquinho*, é que é *mais fino que lã de kagado*.

Não lhe cheirarão bem aquelles *angús apimentados*... e *zas traz*, nem mesmo quiz saber que em as columnas de seu *Tymes*, fossem relacionados aquelles factos do grande jury de terça-feira.

O *Chiquinho* é finoria e não metta a sua *mãozinha em com-buca*.

Assim pois, o *Tymes*, a respeito, nem patavina disse.

Estes compromissos são o diabo....

Antes assim, tio *Chiquinho*, fez o que devia faser.

«—»

Então que contractos theatraes houve entre Sacramentos e Raymundos?

Em que ficou um espectaculo annunciado tão antecipadamente?

Daria em agua de barrella?

Ou deu o *timbó* no Sacramento, que tinha um pouco m'lhorado do *Tango-no-mango*?

Homem estas consas de bastidores são mui intrincadas, por cujo motivo deixemos que *obre a natureza*.

«—»

Além da companhia de zarzuélas, em que figurão Garcia, e Villareal, artistas estes de grande nomeada, teremos em breve, segundo me escrevem da corte, uma bem montada companhia italiana, de canto, baile, etc.

A companhia possui os melhores artistas que teem vindo a esta cidade, e o seu repertorio, guarda-roupa, e outros accessorios, são de surprehendedores effeitos.

Embora a *crise* continue a affectar as algibeiras, quer me parecer, que aquellas companhias virão em boa hora, a tirar-nos da monotonia em que actualmente nos achamos.

Tal é a insipidez que reina nesta cidade, principalmente aos domingos, quando para maior distracção somos obrigados a presenciar ridiculas farças e outras palhaçadas, como touros farpados, muito mal, e outros quejandos divertimentos, que só apparecem por especuladores, que abusando da paciencia publica, vão-nos colhendo o cobre, com taes babuzeiras.

Assim, pois, sejam bem vindas aquellas companhias.

«—»

Não me darão noticias do transporte *Vassimom*, que do Rio sahira a 10 do corrente, conduzindo para este porto o 10º batalhão?

Teria seguido até Martim Garcia?

Veremos, por um oculo.

«—»

Um homem ainda na flor da idade, e viuvo ha pouco tempo, deseja encontrar todas as commodidades possiveis em casa de uma senhora, também viuva, sem filhos, ou mesmo solteira.

Quem estiver nestas condições pôde deixar carta em meu escriptorio, com endereço ao *Sebastião do Amolador* que dará as informações precisas.

E' negocio rendoso, e vale a pena apparecerem pretendentes. E' pechinha!...

«—»

Asmodeo, disse-me um amigo, pretendia estabelecer aqui, em breve, uma importante empresa, com cujos machinismos podia moer-se *marmellada* com os *queixos* e *vidros* com os *cotovellos*; mas nem mais quero saber de taes negocios, avista de certos factos, que observo na cidade.

Vou para Pelotas aonde também pretendo começar o fabrico de uns certos *drulhos* genero este muito conhecido do *Quinca* que as vezes os recebe da Bahia, e reparte pelos amigos.

Lá enão, nas fertéis margens do S. Gonçalo, do que houver mandarei noticias ao amigo.

Tambem tenciono plantar algumas *screpicencias*, pois a terra ali é uberrima para esta qualidade de fructa,

Pois simsenhor, faz muito bem, e desde já lhe desejo boa viagem, em companhia de seus *drulhos* *escrepicencias* e que sei eu, nomes estes de fructas que nunca conheci em dias de minha vida.

Boa viagem.

Rio Grande, 18 de Setembro de 1875.

ASMODEO.

Rodas, rodinhas e busca-pés

Minhas queridas, amadas e sempre bem ditas leitoras.

E' a VV. EEx. que hoje em *primo loco*, me dirijo;

Supplicando a vossa indulgencia para com este admirador, e constante defensor de vosso gentil sexo, permitti, que reverente, e prostrado a vossos pesinhos de andaluzias, eu beije a vossa delicada destra, em signal de mais profundo respeito, acatamento, e nunca desmentida dedicacão.

Quem falla assim, creio não merece castig; portanto, vamos adiante.

«—»

Pois minhas leitoras, mimosas e sympathicas deidades, tenho a communicar-vos que ao principiar estes *alinhavos*, tive muito em vista o proseguir em a descripção de uns certos e bem acabados *toilets*, que não sei porque esquecimentos deixei-os ficar na carteira.

Erão mais dous ou trez interessantes typos, que acharão-se na *Luzo*, e que devião comparecer, por meu intermedio ante o juizo critico de minhas mimosas leitoras.

Faltava-me mais essa *amolação* para o complemento da minha galeria illustrada...mas como o caso já é passado, e quasi sem actualidade, atirei-os ao *limbo*, esperando que em outra qualquer oportunidade tenham de entrar em serviço activo as respectivas donas d'aquelles *toilets*.



Até que afinal chegou o dia do regatão !
O Sr. Cotegeipe e seus companheiros mimoseão aos illustres martyres com o perdão
de seus peccados !
E depois de tanto barulho as bixas sempre pegarão !
Virão os ultramontanos !



Meu illustre general, apesar de tanta dedicação pela tranquillidade publica, de parte de V. Ex., vejo que
nada se poudo conseguir, quanto á permanencia aqui, do 18.º batalhão.
Entretanto este povo, confiado em V. Ex., espera a continuacão desses esforços, reclamando um batalhão
de linha para esta guarnição.

«—»

Já sei que algumas de minhas leitoras zangarão-se as deveras com o travesso *Satan*, pelos elogios, merecidos que lhes teci em a minha chronica passada, na descripção da rara belleza e elegantes toaletes dessas jovens.

Perdão Exmas. se vos offendi, com meus innocentes gracejos. Mais de uma vez tenho repetido: sou um dos mais inçançáveis apreciadores do bello sexo, e por consequencia, prompto; sempre a uma voz a exaltar-lhe as virtudes e outros adornos que a natureza lhe concedeu.

Já vêm portanto que se zangarão, foi sem a menor razão.

«—»

Respeitáveis e santinhas leitoras do pão carunchoso. Concedei-nos, pois, o perdão que supplicamos, aqui de frente inclinada, e beijando os vossos pezinhos; e cremos ter assim cumprido um dos mais sagrados deveres da civilidade.

«—»

E beijar um pé mimoso, é tão bom!
E' melhor do que solver a baba de moça, ou saborear um pé de moleque.

E então, certos pésinhos almiscarados de *patichulê*, e perfumando o ambiente, como assim o fez na quarta-feira à noite, certa dengosa no acto de tirar a elegante amazona côr de flôr de alêcrim, em certa casa que eu bem conheço e que nós todos conhecemos como as palminhas de minhas mãos....

«—»

Mas quem é Sr. *Satan*?
Aonde a casa?
Quem é a menina da amazona côr de flôr de alêcrim?
Parece-me já estar a ouvir as interrogações de minhas leitoras.

Curiosas!
Já querem tocar a campainha por ali além; não sabem que certas cousas não se dizem.

Pois não lhes digo, senão a cada uma de minhas leitoras que aquella surpresa, pois que foi surpresa, cumpre confessar, passou-se em uma ante-sala de certa casa da rua de D. Pedro.

Mas a cousa não é essa....
E se fosse só aquelle pésinho, sem mais, a recender *patichulê*, não era nada...o caso foi outro...não vai aqui mencionado, por amor aquella pessoa.

Curiosas! Estão saptisfeitas!...

«—»

Conversação um dia destes tres visinhas,
— Disia uma dellas... a do café...
— Sabes o *visconde* foi-se!
— Para onde? pergunta a outra.
— Para Montevideo, e zangado commigo, por não lhe ter eu dado como me havia pedido em perfumada carta, uma madeixa de meus cabellos.
— Ingrato Venoste!
Tem paciencia, minha amiga estes homens são mesmo assim Exigentes a toda a prova.

Vai-te entretendo com a leitura de tuas poesias, que tiras melhor lucro do que empregares o tempo com o tal *Visconde*.

Aquelle é um maganão de chapa; Ainda bem que elle p'ra cá nunca cahio...

A outra...

«—»

Cuidado! Não falles muito alto, que pôde por ali passar o tal *Satan*, do *Amolador*; e então minhas amigas estamos perdidas. O velhada, espêga-nos mesmo na semana.

E como cousa do diabo, eu escondido, na esquina tudo ouvi, Era tarde a prevenção, e a prova eis aqui o assumpto de tal, conversação daquelle *concilio tridentino*.

Agora roguem-me praga, se são capazes...

«—»

Entre as muitas cousas que notei em a semana transacta houve uma que muito me fez rir, quando me contarão, a *cousa* como a *cousa* foi.

Foi meus leitores, um pomposo *Sardo*, que teve lugar ali para os lados das Trincheiras, em casa particular, já se vê, e aonde, fizeram as honras da sala, alguns de nossos *respeitáveis* *aduanheiros*, que bem estarão a canella a par, das mais gentis deidades d'aquellas redondezas.

Entre as havaneiras, polckas, walsas etc., foi cantada e acompanhada ao violão cujas cordas erão movidas por mão de maestro e com todas as *fusas* e *treme-fusas*; a seguinte modinha muito em voga.

Mulinha de careço
No pescoço
Tem catanga de Lagarto
Vai para Matto-Grosso.

Nho Lacarda no pescoço
De outro grosso
Traz a cruz dependurada
Cruz, canhoto, pé de arruda
Lá na Ajuda
Fica a freira excomungada.

Chamar o papa de infallivel
Impossivel
Ser um Deos um triste humano
Infallivel foi-lhe o tombo
Que seu lombo
Sacudiu do Vaticano.

Nho Laranja teve esturro
Oude um burro
Stava alli feito um macaco
Não nos faça de jumento
Tome tento
Se não xuxa p'ra o tabaco.

Mulinha de careço
No pescoço
E' superior a quitutes
E quibebes ao almoço
Tem catanga no *sovaco*
E vai p'ra Matto-Grosso.

Isto cantado, e melhor executado em um bem requiebrado *lundú*, aonde brilhavam aquellas francezas, era para o leitor rir-se das *barrigadas*.

A *flauta magica*, tambem alli teve seu papel bem importante.

Deixa dormir a tua flauta agora

Não toques não!

Pois cada nota que d'ahi resôa

Me fere o coração.

Não toques não!

Não toques não!

Que flauta! que sons arrebatadores, capazes de attrahir até o papa de Roma!

Que pandegos!

«—»

Vamos ter muita gente na canôa; portanto é perigosissima a travessia.

Falla-se que está a chegar brevemente a Garcia, a cantora distincta, por excellencia, de Montevideo.

Uma companhia italiana do Rio; de Porto-Alegre, o Albano, e finalmente o amigo Valle com os artistas já conhecidos de nosso publico, e entre elles a elegante e intelligente actriz Sra. Appolina, que nos dizem ser alguma cousa na arte dramatica.

E então fica, ou não a canôa cheia?

Apezar disso, sempre seria bom que elles viessem.

«—»

Segundo deliberação da Praça do Commercio, e n reunião em assembléa geral, as balastracas valerão de hoje em diante 440 rs.; columnarios a 560 rs.; onças, 30\$400; nacionaes, 21\$000; libras sterlingas, 9\$300.

Excelente medida... e o nosso commercio e o povo muito lucrarão com tal resolução.

«—»

O *Manduca Mingote* é um rapaz que bem sabe comprehend r estas cousas de nossa religião.

Compareceu elle um destes dias, acompanhado de testemunhas e perante o nosso vigario, disse o rapaz que o *dito* ficava por não *dito*, e por consequencia abjurando do que ha pouco tinha feito, fazia a sua profissão de fé.

Foi admittido, e em seguida absolvido do seus peccados, se peccados pôde ter neste mundo o nosso *Mingote*.

E' das *ARABIAS* o *MANDUCA*!...

Será, mesmo assim?

«—»

A' um medico, depois da visita a um doente, deu o dono da casa somente uma moeda de 2\$000.

O Dr. pouco satisfeito com a retribuição, deixou a moeda cair no chão.

O cliente curvou-se para apanha-la e achou-a logo; mas o lombo do medico tambem se havia abaixado.

— O' caro Dr. está aqui a moeda.

— Eu sei, respondeu, mas estou procurando a outra.

O sujeito comprehendeu a historia, e deu-lhe as duas.

Li e achei boa a tal pilheria, e immediatamente a transcrevi. Não sei se obrei bem.

Se não obrei é o mesmo, com isso pouco encommoçarei aos leitores.

«—»

Por mais firme proposito que faça de nunca encontrar em meus passos os *lats ratoneiros*; que me desvie, mesmo delles, para nunca mencionar aqui suas proezas, não me é possível; e quasi todas as semanas, figurão elles em minhas chronicas, com todas as honras que lhe são devidas.

«—»

Assim é meus leitores, que aquelles *gatunos* introduzidos não sei porque antes no recincho de nossa igreja Matriz, arrebataram, a caixinha de esmolas ali existente, que podia conter entre cobre, prata etc. quantia superior a 100\$000.

O' larapios desafortados, ó *gatunos* de uma figa, pois nem os templos sagrados respeitaeis!...

Andar assim que é bom andar;

Feliz é a casa esta em que vivemos.

Continuai, em vosso caminhar de infamias.

Profanai os templos e commettei toda a sorte de *gatunices* já que contaí com a impunidade de vossos crimes, que tanto irá o cantaro a fonte até que um dia se quebra!

Raça maldita de larapios, que não tem extincção!

«—»

Foi-se o 18°.

Que pena?

E eu que tanto apreciava sua excellente banda de musica, acho-me mesmo penalizado pela partida d'aquelles valentes defensores da integridade do imperio.

Bom viagem camaradas.

Rio Grande, 18 de Setembro de 1875.

SATAN.

ANNUNCIO

Rogamos aos nossos favorecedores, que ainda estão em atrazo com nossa empreza, hajão de mandar satisfazer seus debitos.

Impresso na typ. do ARTISTA.



Senhor, me faz favor do seu fogo....



Cança-se um pobre a pedir um vintem, e nem *che-
ta* arranja para café !... e o dinheiro a correr a jorros.
Derão-me apenas esta calça, que nem bolços tem para
o relógio.

Miseraveis !... No entretanto, sei que ha mui-
ta gente por ahi que faz esmolas...



VIAJANTE.— Então o Sr. não tem palitos para os freguezes ?

DONO DO HOTEL.— E' o que faltava; não compro mais porque os freguezes, depois de se servirem delles :
sempre os botão fôra.